



## **Incidência de hepatite B no Brasil**

Ragna Geucina Crivelaro<sup>1\*</sup>, Wesley Pimenta Cândido<sup>2</sup>

<sup>1\*</sup> Acadêmica do 5º período do Curso de Biomedicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: [mvo.cordeiro@gmail.com](mailto:mvo.cordeiro@gmail.com). <sup>2</sup>Professor orientador, biomédico graduado no Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná/RO (2018), Técnico em Eletrotécnica pelo SENAI/Ji-Paraná/RO (2014) e especialista em Metodologia do Ensino Superior e EAD pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL) (2019). Docente no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR – Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: [gestora@gmail.com](mailto:gestora@gmail.com)

### **1. Introdução**

Sendo uma das principais doenças que mais causam problemas no mundo, onde, somente no ano de 2015, o número de infectados chegou a 3,5% d população mundial (OGHOLIKHAN e SCHWARZ, 2016). De acordo com as Organização Mundial da saúde, cerca de 257 milhões de pessoas conviviam com a doença e 25,3% (aprox. 65 milhões) de mulheres estão contaminadas de forma crônica, considerando que mulheres em idade reprodutiva podem transmitir a doença para os seus bebês (WHO, 2017).

“A Hepatite B é um dos cinco tipos de hepatite existentes no Brasil. É causada por vírus” (BRASIL, 2020). As Hepatites virais podem apresentar diversos agentes etiológicos e possivelmente se assemelham em características clínicas e laboratoriais, no entanto, tem diferenças em suas evoluções epidemiológicas (XIMENES, et al. 2015) Dentre os tipos de hepatites virais, a B, é o tipo que é causada através do contato com uma “positiva para o antígeno de superfície do HBV e para o antígeno “e” do vírus” (SIQUEIRA, et al., 2015).

Assim sendo, a presente pesquisa objetivou analisar os dados sobre a incidência de Hepatite B no Brasil.

### **2. Materiais e métodos**

Se trata de um revisão bibliográfica sobre os índices de hepatite B no estado de Rondônia, foram utilizadas revistas online acerca da temática abordada, tais como, Scielo, Revista Brasileira de Biomedicina, Ministério da Saúde. A amostra utilizada nesta pesquisa consistirá em arquivos de literatura referente ao assunto, obtidos de forma online considerando o objetivo geral, objetivos específicos. A abordagem utilizada neste estudo será do tipo qualitativa. Considerando que esta pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica e que o seu levantamento de dados será, em sua totalidade, apresentado em forma de sínteses textual, a análise será apresentada por meio de descritiva simples.

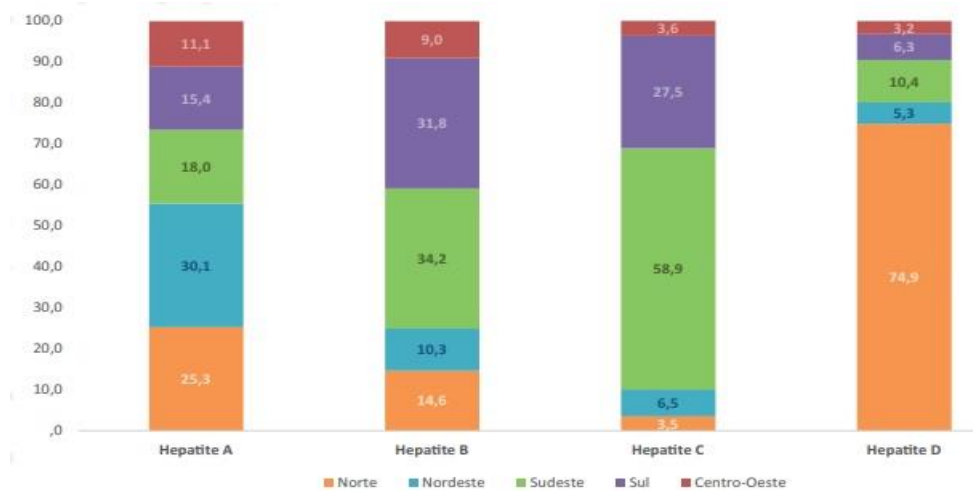
### **3. Resultados e discussão**

A doença atinge o fígado que é um órgão naturalmente vulnerável, já que sua função é de suportar danos metabólicos, tóxicos, microbianos, circulatórios e neoplásicos. As principais doenças hepáticas primárias incluem hepatite viral, doença hepática alcoólica, doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) e carcinoma hepatocelular (CHC). Esse grupo de doenças hepáticas compartilha um processo inflamatório comum caracterizado por lesão de hepatócitos, forte recrutamento de células inflamatórias e doença crônica (LAGO, 2014).

Desse modo, a hepatite é um grupo de lesões inflamatórias e necróticas que acomete amplamente o fígado. O termo hepatite, portanto, refere-se a todas as inflamações que podem

lesionar às células hepáticas, desde alterações laboratoriais assintomáticas simples até doenças hepáticas fulminantes e fatais com morbidade e mortalidade variáveis (LAGO, 2014).

**Figura 1:** Proporção de casos de hepatites virais notificados segundo as regiões. Brasil, 1999 a 2020  
**Fonte:** Ministério da Saúde (2021)



A infecção ocasionada pela hepatite B acarreta graves problemas relativos à morbidade e mortalidade e gera custos não somente no tratamento das doenças, mas também estabelece elevação do número de transplantes hepáticos (SILVA, 2015).

“Embora Rondônia seja classificado como área hiperendêmica para as hepatites virais, os dados de prevalência são escassos e fragmentados, coletados por alguns poucos estudos que devem ser complementados.” (SILVA, et al., 2015).

2011 foi o ano que mais teve registros de hepatite B e a menor em 2019, e com relação ao gênero, os homens lideram os resultados, ainda que as mulheres não se afastem muito em relação aos números. Pessoas com baixa escolaridade são maiorias, enquanto pessoas com mais graus de formação apresentam menor percentual. Isso pode estar associado ao nível de instrução, onde a pessoa com menos acesso a informação acaba não dando importância ao problema, até que seja tarde demais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Já o Nordeste apresentou o maior número de gestante contaminadas, e isso possivelmente pode estar associado as diferenças sociais existentes na região, uma vez que é composta por muitas pessoas de baixa renda e baixa escolaridade, com pouco acesso a informações ou atendimento adequado (MENEZES et al., 2016).

#### 4. Conclusão

A Hepatite B é uma doença que só é levada em conta a partir do momento em que se descobre e começa apresentar seus graves sintomas, infelizmente é uma doença recorrente, e as diferenças sociais gritantes no Brasil estimulam a disseminação em todas as regiões, ainda que mais em algumas regiões do que em outras.

O diagnóstico é fundamental para um início de tratamento o mais rápido possível, desse modo é importante ações e campanhas de conscientização para com a população e o acompanhamento da rede pública de saúde juntamente a população para que haja uma redução nos números de contaminados.

#### 5. Referências

MENEZES E.S, et al. Incidência da Hepatite B no nordeste brasileiro. 2016 Universidade federal de alagoas. Alagoas. Disponível em: <http://www.sbmt.org.br/medtrop2016/wp-content/uploads/2016/12/10977-Incidencia-da-Hepatite-B-no-nordeste-brasileiro.pdf>. Acesso em: 28/10/2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Hepatite B**. 2022. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais/hepatite-b-1#:~:text=A%20Hepatite%20B%20%C3%A9%20um,hepatites%20entre%202000%20e%202017>. Acesso: 28/10/2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2021. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-de-hepatite-2021.pdf>. Acesso: 28/10/2022

OGHOLIKHAN S, SCHWARZ KB. Hepatitis vaccines. **Vaccines** 2016; 4(6):1-17.

SILVA, A. C. B. et al. Perfil soropidemiológico da hepatite B em localidades ribeirinhas do rio Madeira, em Porto Velho, Estado de Rondônia, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude** 2015; 6(2):51-59

SIQUEIRA LG, et al. Avaliação da organização e funcionamento das salas de vacina na Atenção Primária à Saúde em Montes Claros, Minas Gerais, 2015. **Epidemiol Serv Saúde** 2017; 26(3):557-568.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global hepatitis report 2017** Genebra: WHO; 2017.

XIMENES RAA-UBS, et al. Hepatitis Study Group. Population-based multicentric survey of hepatitis B infection and risk factors in the North, South, and Southeast Regions of Brazil, 10-20 years after the beginning of vaccination. **Am J Trop Med Hyg** 2015; 93(6):1341-1348.